



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS REALEZA

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

LIEGE STEFFANELLO PICCIN

**COMPORTAMENTO AGRESSIVO FELINO DIRECIONADO A HUMANO: RELATO
DE CASO**

REALEZA

2021

LIEGE STEFFANELLO PICCIN

**COMPORTAMENTO AGRESSIVO FELINO DIRECIONADO A HUMANO: RELATO
DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Maria Sousa de Mello

Realeza
2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Piccin, Liege Steffanello

COMPORTAMENTO AGRESSIVO FELINO DIRECIONADO A HUMANO::
RELATO DE CASO / Liege Steffanello Piccin. -- 2021.
21 f.:il.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Maria Sousa de Mello

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Medicina Veterinária, Realeza, PR, 2021.

I. Mello, Denise Maria Sousa de, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

LIEGE STEFFANELLO PICCIN

**COMPORTAMENTO AGRESSIVO FELINO DIRECIONADO A MEMBRO DA
FAMÍLIA:RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Denise Maria Sousa de Mello

Orientadora

Profa. Dra. Susana Regina de Mello Schlemper

Membro Titular

Biol. Andriele Estafania Kremer Rizzi

Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais e minha família que durante este período não mediram esforços para garantir que eu pudesse desempenhar o meu melhor, nas melhores condições possíveis. Agradeço principalmente ao meu pai, que, em detrimento de seus próprios sonhos e realizações, nunca deixou faltar nada para mim, sendo um dos facilitadores para que esse momento fosse possível. A minha mãe, as melhores palavras e poemas escritos no mundo não seriam o suficiente para agradecer tudo que fez e ainda faz por mim, principalmente nesta etapa da graduação. Também não posso esquecer de agradecer ao ser felino que com o seu comportamento permitiu que este trabalho fosse realizado. Tão importante quanto, agradeço a minha orientadora, Profa. Denise, pela paciência e dedicação mesmo quando eu estava prestes a desistir, e aos membros da banca pelas sábias palavras e aconselhamentos. Agradeço também aos meus colegas e amigas por todo apoio e ajuda no decorrer do curso.

RESUMO

Os gatos são animais sociáveis e que gostam de viver em comunidade, entretanto, ainda é grande o número de pessoas que desconhecem as particularidades intrínsecas ao comportamento dos felinos domésticos, sendo que a maioria entende o gato como um cão pequeno e não um ser com características e comportamentos específicos. A agressividade é um desses comportamentos e tal deve ter especial atenção de modo a evitar problemas maiores com o animal. O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso de ocorrência de comportamento agressivo de um felino doméstico contra um membro específico da família. A partir da avaliação dos comportamentos observados, leva-se a conclusão que o comportamento apresentado pelo animal tem como origem a mudança de ambiente e falhas na socialização com os humanos, podendo concluir que se faz necessário para o bem estar dos felinos que a introdução a novos ambientes e indivíduos sejam feitas com mais cuidado, além da necessidade de entendimento dos sinais que o animal passa ao tentar se comunicar com os humanos.

Palavras-chave: gato, socialização, humanos, agressividade, estresse.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 RELATO DE CASO	10
3 DISCUSSÃO	16
4 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A domesticação dos gatos data de mais de dez mil anos atrás, mas ainda hoje é um mistério para os humanos. É certo que os gatos escolheram viver entre nós e aos poucos foi encontrando na convivência com humanos, uma facilitação para sua própria evolução, sendo até venerados por antigas civilizações como os egípcios (DRISCOLL et al., 2009). Contudo, para Bradshaw (2018) a domesticação dos gatos ainda é incompleta, diferente dos cães, onde os gatos ainda selecionam os seus próprios parceiros para reprodução e mantêm muitos impulsos instintivos de predação.

A agressividade é um dos comportamentos pouco entendidos pelos tutores e resulta de diversos eventos desde a retirada do filhote da ninhada, introdução ao novo ambiente ou indivíduo da família, até a falta de enriquecimento ambiental e atividade física, entre outros. Compreender essa complicada relação é fundamental para melhorar o convívio e diminuir a incidência de abandono ou extermínio desses animais que muitas vezes são vítimas inocentes de um descaso durante o seu desenvolvimento (HEATH, 2018).

As agressões a humanos são frequentemente relatadas com maior incidência quando os animais estão sendo acariciados ou colocados no colo, durante brincadeiras, quando assustados, ao avistar outros animais desconhecidos, ao avistar pessoas desconhecidas, para proteger o alimento ou território (RAMOS; MILLS, 2009).

É fundamental ao diagnóstico comportamental a compreensão da causa base e geralmente é obtida através de entrevista detalhada dos tutores e observação dos animais em casa, buscando a queixa inicial, descrição/observação do comportamento, análise do ambiente do animal e como esses animais são manejados pelos tutores, de modo a identificar o risco e então decidir os protocolos a serem empregados (AMAT; MANTECA, 2018).

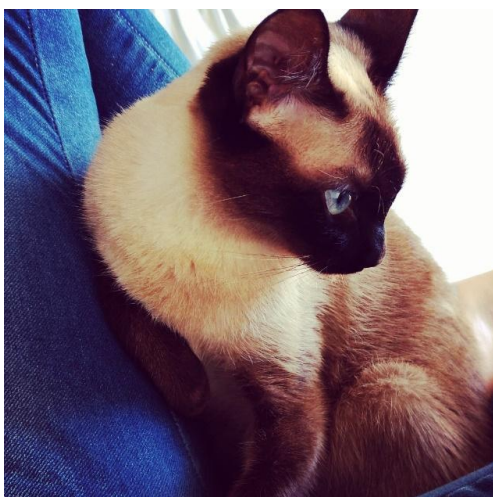
Amat e Manteca (2018), consideram que o comportamento agressivo dos gatos deve ser avaliado por dois fatores de risco que levaram a tomada de decisão a respeito da ação a ser tomada: a) riscos relacionados a

agressividade em si - agressão ofensiva ou ataque impulsivo; b) risco relacionado ao ambiente social do gato – presença de crianças ou idosos na casa, membros da família com problemas físicos ou psiquiátricos, pessoas com medo de gatos.

2 RELATO DE CASO

Foi avaliado o comportamento de uma gata doméstica, de 4 anos de idade, hígida, castrada, sem raça definida, pesando aproximadamente 4,5 kg, criada domiciliada e sem acesso a rua ou pátio durante grande parte da vida, onde viveu apenas com a tutora em apartamento (Figura 1). O animal recebia alimentação industrializada, com alimento seco *super-premium* em pequenas quantidades durante o dia, e alimento úmido em forma de sachê duas a três vezes na semana. Para hidratação, o animal dispunha de fonte elétrica com água em constante movimento e outro reservatório no banheiro. A caixa sanitária ficava na lavanderia, sendo que a areia higiênica era limpa todas as manhãs e trocada uma vez por semana.

Figura 1 – Gata doméstica, sem raça definida, 4 anos de idade.



Fonte: Arquivo pessoal.

O enriquecimento ambiental era composto basicamente de brinquedos específicos para gatos, com algumas caixas de papelão, sem arranhadores. O

animal possuía esconderijos sobre o armário e embaixo da cama para que pudesse se refugiar sempre que necessário.

O animal sempre apresentou comportamento calmo quando na presença da tutora, entretanto, comportamento medroso sempre que estava na presença de outras pessoas, sem desempenhar nenhum comportamento inadequado preocupante.

Ao ser avaliada clinicamente, não apresentou alterações fisiológicas, com parâmetros de frequência cardíaca e respiratória dentro da normalidade, vacinação contra raiva e quádrupla, e vermífugo em dia; sem presença de ectoparasitas e com uso de coleira ectoparasitocida.

A tutora relatou que o animal foi adotado na cidade de Realeza, Estado do Paraná, com aproximadamente um mês de idade, com introdução tranquila ao novo ambiente. A partir daí, o animal começou a ser levado em viagens com regularidade e periodicidade para a casa dos pais da tutora, localizada na cidade de Jaboticaba, no estado do Rio Grande do Sul, onde o animal apresentava-se com medo junto aos demais integrantes da família.

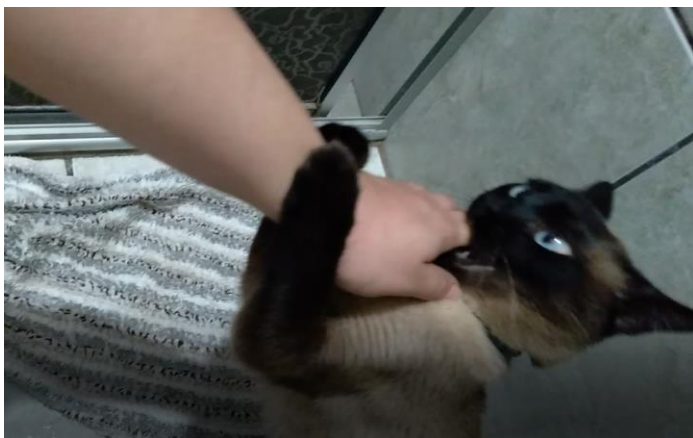
No ano de 2020, após a necessidade de mudança de residência (de Realeza - PR para Jaboticaba -RS), o animal começou a desenvolver comportamentos agressivos contra membros da família. Na nova casa, passou a viver com mais duas pessoas, um homem adulto de 62 anos, uma mulher adulta de 60 anos que para fim de identificação chamaremos de IP, além da tutora de 26 anos (LP). Os comportamentos agressivos, no começo eram direcionados tanto ao homem quanto a IP, entretanto, os comportamentos passaram a ser exclusivamente direcionados a IP com o passar do tempo e raramente a algum outro membro.

Nos primeiros dias no novo ambiente o animal se apresentou medroso e buscando esconderijos sempre que não estava na presença da tutora e, com o passar dos dias, o medo foi diminuído e o animal foi se acostumando com o novo local e rotina. Em um primeiro contato com IP, a tutora relatou que a gata não foi introduzida de forma tranquila, considerando que o animal foi assustado por movimentos abruptos de IP sempre que tentava se aproximar ou acariciar,

fala excessivamente alta, brincadeiras grosseiras e toques indesejados no primeiro dia. Além de o animal não estar acostumado a ambientes barulhentos e com muitas pessoas, nesse cenário o animal apresentou-se assustado e mais estressado nos primeiros meses.

A reação do animal em relação a IP nestas primeiras etapas de socialização sempre foi agressiva, com abaixamento de corpo, pupilas dilatadas, orelhas direcionadas para trás e sibilo, movimento rápido da cauda em chicote, escalando para tentativas de patadas e projeção buscando morder sem finalizar as agressões. Entretanto, nas primeiras vezes não constavam ataques físicos, arranhões ou mordidas, considerando que estes atos começaram a ocorrer com o convívio (Figura 2). Os ataques no começo eram descritos como esporádicos sempre que havia aproximação, entretanto, escalou para ataques furtivos sempre que IP se aproximava ou passava próxima ao animal, chegando a persegui-la pela casa tentando agredi-la.

Figura 2 – Ataque por mordedura durante tentativa de aproximação



Fonte: arquivo pessoal

IP relatou que os ataques aconteciam geralmente no período da noite, quando o animal a perseguia sempre que ia a outro cômodo da casa. Durante a noite, o animal chegou a segui-la sempre que ia ao banheiro, parando na porta, em posição de ataque e sibilando, impedindo que a mesma saísse do cômodo. Informou também, que assim que chegou, o animal assumiu alguns

lugares específicos da casa para si, e não permitia que ninguém se aproximasse, sendo uma poltrona na entrada da casa onde o passava a maior parte do dia dormindo, e o quarto da tutora. Outro comportamento observado por IP foi que o animal assumia posição de ataque sempre que esta precisava entrar no quarto da tutora, além de miados excessivos todas as vezes que a avistava ou quando passava perto dela.

Foram relatados episódios com ferimentos por mordida que ocorreram diversas vezes, principalmente quando IP tentava pegar a gata no colo, acariciá-la, manipular o animal ou retirar o animal de alguma poltrona ou cadeira (Figura 3). Os ferimentos foram nas mãos e não passaram de cortes superficiais de pele (Figura 4). Em duas ocasiões foi relatado que o animal atacou sorrateiramente IP, pulando em suas pernas e mordendo, quando a mesma caminhava durante a madrugada pela casa.

Já arranhaduras ocorriam com menor frequência e com menor assertividade pelo animal. Geralmente, tentava arranhar IP quando a mesma passava próxima onde ela dormia, ou quando atravessava o caminho do animal.

Figura 3 – Animal em posição de ataque durante tentativa de aproximação



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 4 – Ferimento superficial de pele por mordedura



Fonte: arquivo pessoal.

Os comportamentos apresentados pelo animal durante o período de avaliação estão contidos no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos comportamentos realizados pelo animal durante o período de observação

Comportamento	Descrição
Dilatação das pupilas	Midríase ao receber o estímulo/interação com o alvo.
Arqueamento de costas	Costas arqueadas ao receber o estímulo que desencadeia o insulto agressivo.
Piloereção	Ao receber o estímulo, os pelos ficam eriçados.
Cauda em riste com os pelos eriçados	Ao receber o estímulo, a gata levanta a cauda e eriça os pelos (similar a um espanador).
Abaixamento do corpo	Gata abaixada junto ao solo e com a cabeça encostada ao chão com o olhar fixo no alvo.
Abaixamento das orelhas	Ao receber o estímulo, abaixa as orelhas.
Movimentação das orelhas para trás	Ao receber o estímulo, movimenta as orelhas para que fiquem viradas para a para a parte posterior do corpo.
Movimentação rápida da cauda de um lado para o outro	Ao receber o estímulo, movimentar a cauda rapidamente de um lado para o outro, em movimento similar ao de chicote.

Vocalização	Ao receber o estímulo, a gata vocalizar excessivamente.
Abaixamento do corpo com a cauda em movimento de chicote	O animal apresenta-se com o corpo abaixado junto ao solo com a cauda em movimentos laterais rápidos, similar ao movimento de chicote.
Sibilo	Ao receber o estímulo, sibila em direção ao alvo.
Bufar	Ao receber o estímulo, expira de maneira forçada.
Patadas	Ao receber o estímulo, desfere tapas contra o alvo.
Arranhões	Ao receber o estímulo, projeta as garras para fora e arranha o alvo.
Mordidas	Ao receber o estímulo, desfere mordidas no alvo.
Excitação após o término do estímulo	A gata permanece em estado de euforia após o término do estímulo ou interação, sendo, por vezes, sendo difícil conte-la.
Ataques durante brincadeiras ou carícias	Ataca o alvo durante brincadeiras ou carícias sem apresentar mudanças comportamentais/posturais prévias.
Ataques surpresa	Ataca o alvo de forma inesperada e sem interação prévia.
Grooming excessivo	A gata se limpa de forma excessiva através de lambeduras.
Postura de ataque ao visualizar membro(s) da família	Ao visualizar o membro da família, o animal muda de postura rapidamente, ficando pronto para o ataque.
Postura de “Gato de halloween”	O animal apresenta-se em posição quadrupedal, com o corpo posicionado de forma a demonstrar o flanco ao indivíduo que o ameaça, orelhas voltadas para trás, pupilas dilatadas, com os pelos eretos, costas arqueadas para cima, rabo ereto e com os pelos eriçados.
Postura de ataque confiante	O animal tenta parecer maior, com a postura corporal direcionada para a frente, encarando o estímulo de frente, com a ponta da cauda direcionada para baixo, enquanto a base da cauda e quadril estão elevados. As orelhas estão posicionadas eretas e direcionadas externamente
Postura de medo	O animal apresenta-se com o corpo baixado e encolhido junto ao solo, a cabeça está mais próxima ao corpo e rente ao solo, a cauda está posicionada embaixo do corpo do animal, e as orelhas estão baixas junto a cabeça.

3 DISCUSSÃO

Segundo Ellis (2018) e Heath (2018) existe a necessidade de se levar em consideração, que comportamentos problemáticos geralmente são descritos por humanos e baseados em interações entre humanos e animais, e não necessariamente no impacto que estes têm sobre o animal, sendo que a existências de desordens emocionais levam ao surgimento de comportamentos anômalos, derivado de sistemas emotivos e sem uma causa aparente, tendo como resposta reações exageradas quanto a intensidade e duração.

O animal em questão foi o primeiro gato a ser trazido para o convívio direto com os membros da família, o que pode ter sido um fator crucial para o desenvolvimento de comportamento agressivo, e o fato de que os mesmos não tinham total compreensão de como os felinos se comunicam.

Berger (2016), descreveu os comportamentos agressivos relacionados ao medo, onde o gato identifica o humano como uma ameaça, os estímulos táteis, visuais, auditivos ou olfatórios são gatilhos para o desencadeamento dos insultos, fato que explicaria a reação do animal sempre que ocorria uma tentativa de aproximação ou contato, considerando a forma abrupta com a qual se buscava o contato e a fala excessivamente alta a qual o animal não estava acostumado, gerando um grau de ansiedade e estresse elevados ativando os mecanismos de luta ou fuga. Entretanto, para Baine e Stelow (2014) agressividade relacionada ao medo em gatos geralmente leva a mudanças posturais, como posicionar-se de lado a ameaça, com as costas arqueadas, cauda em riste e piloereção (gato de Halloween), comportamento esse nunca relatado pela tutora.

Conforme os autores citados anteriormente, agressões contra humanos geralmente ocorrem pela falta de familiaridade das pessoas em entender os sinais que o animal tenta comunicar ao humano. Naturalmente os felinos têm a tendência a desenvolver comportamentos como piloereção, cauda espanada, postura corporal de modo a parecer maior, pupilas dilatadas, bufar ou sibilar, para sinalizar para outros gatos que os mesmos precisam de espaço e o que o

outro deve se afastar. Quando seus sinais iniciais não são entendidos, estes tendem a apresentar seu repertório comportamental com mais força até que se façam entender com mordidas ou patadas.

Portanto, no caso relatado, pode-se compreender que o aparecimento de comportamentos agressivos se deve à falta de entendimento dos sinais iniciais de que o espaço do animal deve ser respeitado e que a interação deve ser cessada, observando as alterações na postura corporal, posicionamento das orelhas e movimento da cauda.

A idade em que o animal foi adotada e o tempo de convívio com outros humanos, podem ser um indicativo de que ocorreu uma falha no processo de socialização do animal, sendo uma das explicações para o estresse elevado quando a gata foi inserida em um contexto familiar com mais pessoas. Segundo Maccune (1995), a agressão relacionada ao medo, sugere que gatos não submetidos a presença humana durante o período de socialização (2-9 semanas de idade) são mais propensos a desenvolverem este tipo de comportamento.

Ahola, Vapalahti e Lohi (2017), sugeriram que comportamentos agressivos, bem como comportamentos estereotipados, são altamente influenciados pelo período de desmame dos filhotes, onde gatos desmamados muito precocemente (menos de 8 semanas de idade) são mais predispostos a desenvolver comportamentos agressivos em detrimento de gatos desmamados mais tardiamente (12-13 semanas de idade), corroborando as informações passadas pela tutora que o animal foi adotado com aproximadamente quatro semanas de vida.

O comportamento agressivo direcionado exclusivamente ao membro da família pode ter como base a traumática experiência sofrida durante os primeiros contatos com a pessoa em questão, constando no relato da tutora que ao primeiro contato, a pessoa assustou propositalmente a gata que se sentiu acuada e buscou abrigo. Ramos e Mills, (2009), relataram que a ocorrência de comportamentos agressivos foi maior em gatos que tinham histórico de episódios traumáticos quando filhotes e gatos com acesso à rua.

A posição corporal é um fator que deve ser levado em consideração no diagnóstico das causas base para o desenvolvimento de comportamentos agressivos. Nos sinais de agressividade confiante o animal geralmente tenta parecer maior, inclinando-se para frente, com a cauda direcionada para baixo e com a ponta elevada, a cabeça geralmente está próxima ao solo, mas direcionada ao alvo, com as pupilas dilatadas e olhar fixo, o posicionamento das orelhas é voltado para trás e corpo está projetado ao ataque. Entretanto, quando o animal apresenta-se com o corpo projetado para trás, encolhido, com a cabeça e cauda próximas ao corpo, geralmente são sinais relacionados a comportamento de fuga, tais comportamentos foram identificados e corroboram os achados de Bain e Stelow (2014).

O estresse também é um fator predisponente ao aparecimento de comportamentos agressivos, considerando que o animal desenvolveu o comportamento após a mudança de ambiente e rotina, em concordância com os achados de Amat, Camps e Manteca, (2016), que implicam na influência negativa da mudança de ambiente, introdução de novas pessoas ao círculo social, interações gato-humano pobres, e falta de enriquecimento ambiental e espaço para que o animal exerça integralmente suas características de comportamento espécie-específicas como fatores predisponentes ao aumento de comportamentos agressivos, principalmente agressão redirecionada e agressão afetiva.

O entendimento das emoções dos felinos é fundamental para a rotina clínica, comportamental e para a manutenção do bem-estar dos indivíduos em seus domicílios, sendo as emoções desses baseadas principalmente em instintos, portanto, sendo necessária a sua compreensão de modo a utilizar os corretos meios de abordagem (ELLIS, 2018).

O comportamento agressivo por si só não deve ser considerado com um comportamento antissocial, mas sim uma ferramenta social e etológica, servindo para proteção de território, defesa pessoal, manutenção hierárquica, defesa da prole, entre outros. Entretanto, a agressão direcionada a humanos é um problema, sendo que quando relacionado ao estresse e fatores estressantes geralmente levam a uma escalada dos comportamentos, onde o

animal pode encarar o humano como um oponente e, portanto, uma ameaça a si ou ao seu território (BERGER, 2016).

Mudanças bruscas no estilo de vida ao qual o animal está acostumado, como mudança de ambiente e de rotina, além da mudança no círculo familiar, são fatores extremamente estressantes para os felinos e que podem levar ao aparecimento de distúrbios comportamentais, principalmente agressividade. Portanto indica-se que a introdução destes animais em novo ambiente seja gradual e que sejam tomados alguns cuidados na introdução a novos membros da família.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o entendimento dos comportamentos apresentados pelo felino, buscando entender o que o animal está querendo dizer com determinado comportamento e agir conforme.

O ambiente ao qual o animal vive também deve ser levado em consideração, buscando garantir pontos de fuga e esconderijo, locais elevados e tocas para que sempre que o animal se sinta acuado, possa buscar abrigo. Além disso, o uso de brinquedos interativos, caixas de papelão e arranhadores, são essenciais para o gasto de energia e para extravar energia acumulada no animal, diminuindo com isso o estresse.

Quando se trata do comportamento do humano com um gato, deve-se tomar alguns cuidados nos primeiros contatos. Movimentos abruptos em direção ao animal são desencorajados, pois tais podem assustar o animal e gerar um trauma que futuramente pode ser convertido em comportamento agressivo.

4 CONCLUSÃO

Portanto, pode-se concluir que o ambiente ao qual o animal está inserido pode ser um fator estressante e com isso ser imperativamente fundamental para o aparecimento de comportamentos anômalos quando se tratando de gatos domésticos. A inserção destes animais a novos ambientes, rotinas e novas pessoas deve ocorrer de forma cuidadosa, buscando de todas as formas a manutenção do bem-estar dos animais. Deve-se também atentar para traumas provenientes do contato com novas pessoas, considerando que

desordens emocionais podem ser gatilho para o surgimento de comportamentos anômalos e principalmente agressividade a uma pessoa específica.

REFERÊNCIAS

AHOLA, Milla K.; VAPALAHTI, Katariina; LOHI, Hannes. Early weaning increases aggression and stereotypic behaviour in cats. **Scientific Reports**, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28871130/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

AMAT, Marta; MANTECA, Xavier. Common feline problem behaviours: Owner-directed aggression. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, v. 21, n. 3, p. 245- 255, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X19831206>. Acesso em: 20 ago. 2021.

AMAT, Marta; CAMPS, Tomás; MANTECA, Xavier. Stress in owned cats: behavioural changes and welfare implications. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, SAGE, v. 18, p. 577-586, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26101238/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BAIN, Melissa; STELOW, Elizabeth. Feline Aggression Toward Family Members: A Guide for Practitioners. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 44, , p. 581-597, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195561614000023?via%3Dihub>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BERGER, Jeannine. Feline Aggression Toward People. **Consultations in Feline Internal Medicine**. 2016, v. 7, cap. 91, p. 911-918. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299390475_Feline_Aggression_Toward_People. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRADSHAW, John. Normal feline behaviour: ... and why problem behaviours develop. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, v. 20, ed. 5, p. 411-421, 2018. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X18771203>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DRISCOLL, Carlos A. et al. The Taming of the Cat. **Sci Am.**, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5790555/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ELLIS, Sarah. Recognizing and assessing feline emotions during the consultation. History, body language and behavior. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, v. 20, ed. 5, p. 445-456, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29706094/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

HEATH, Sarah. Understanding Feline emotions ... and their role in problem behaviors. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, v. 20, ed. 5, p. 437-444, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1098612X18771205>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MACCUNE, Sandra. The impact of paternity and early socialization on the development of cat's behavior to people and novel objects. **Applied Animal Behavior Science**, v. 45, ed. 1-2, p. 109-124, 20 abr. 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/016815919500603P>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RAMOS, Daniela; MILLS, Daniel S. Human directed aggression in Brazilian domestic cats: owner reported prevalence, contexts and risk factors. **Journal of Feline Medicine & Surgery**, v. 11, ed. 10, p. 835-841, 1 out. 2009. DOI 10.1016/j.jfms.2009.04.006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1016/j.jfms.2009.04.006>. Acesso em: 23 jul. 2021.